

# OLHOS CEGOS



MAURO FACCIÓNI FILHO

POESIA

© 2004, Mauro Faccioni Filho  
Editora Letras Contemporâneas  
ISBN 85-85775-96-3

**Vamos nos debruçar sobre este problema  
como um deus de olhos grandes  
e também como um ponto torturado.**

**Vamos nos debruçar em silêncio  
soprando a canção da infância  
estendendo os dedos  
largando o lápis.**

**Criamos um remorso e um vento  
e mesmo que seja insensato  
vamos descer os olhos sobre isto.**

**É fraco o meu desejo  
mas sobre a dor ele insiste.  
Vamos ver este jogo de flores  
desde um ponto muito longe  
até bem perto  
até bem no escuro.**

# QUANDO GRANDES NUVENS NEGRAS ESTAMPARAM O CÉU DO SUL.

*(Campo de pastagens e araucárias.*

...

*Este é o começo do século vinte.*

...

*Jagunço toma chimarrão.*

...

*Do fundo um homem vem correndo  
e não percebe Jagunço,  
que se esconde.*

...

*É Miguel,  
amedrontado.)*

MIGUEL

Graças a Deus...  
acho que escapei...

*(Aparece Jagunço  
com a arma apontada.)*

JAGUNÇO

Vai pra onde?

*(Miguel se assusta  
caindo de joelhos.)*

MIGUEL

Por favor, não me mate...  
não fiz nada, juro!

JAGUNÇO

Vai pra onde?

MIGUEL  
Não venho de lugar nenhum.  
Vou pro mato sem fim  
fazer minha penitência.

*(Ele se levanta,  
percebendo tudo aquilo  
que Jagunço ignora.)*

E você, de onde é?  
Da cidade?

JAGUNÇO  
Que cidade?  
Eu não tenho casa  
nem cidade.

MIGUEL  
*(Com a voz que canta.)*  
E você já sabe?  
... a guerra tá chegando!

JAGUNÇO  
Que guerra?

MIGUEL  
Onde estão os outros?  
Cadê os guerreiros?

JAGUNÇO  
Guerreiros?

MIGUEL  
*(Olhando para o céu.)*  
D. Sebastião vai descer sozinho.  
Temos de construir nosso exército.  
Lá em cima ele nos olha e espera.

JAGUNÇO  
*(Também olha para o céu.)*  
Que exército é esse?

*(Miguel se joga no chão,*

*começa a tremer,  
entra em sono profundo.  
Jagunço sai assustado,  
retorna com o Velho  
e com sua filha,  
Rosário.)*

VELHO  
Quem é esse?

JAGUNÇO  
Não sei. Veio de lá.  
Tava apavorado.  
Chegou aqui, deitou  
e mudou de voz.  
Falou de uma guerra,  
deitou e dormiu.

ROSÁRIO  
*(Olhos ardendo.)*  
Foi ele que eu vi  
no sonho.

VELHO  
Tem certeza?

ROSÁRIO  
*(Junto ao rosto de Miguel.)*  
Tenho!

VELHO  
*(Silêncio...  
e depois assume  
a cerimônia.)*  
Avisa pra todos  
que chegou o Messias.

CORO  
**Este homem era um cabo da polícia.  
Certo dia passou na sua casa  
uma bela menina de treze anos.  
Ela sentou no seu colo e chorou  
dizendo que estava sozinha.  
Ela beijou o seu rosto gordo**

**e depois deitou na sua cama.  
Dois dias depois jogaram pedras  
na porta da sua casa gritando:  
*sai daí, filho da puta,  
quero ver tua coragem agora  
pra comer outra vez a guria!*  
**Ele saiu pelos matos do fundo  
e largou corrido sua antiga vida.****

*(Volta o Velho acompanhado  
de Jagunço e Lucena,  
Rosário, Talma e Magda.  
O Velho se ajoelha e começa  
reza em cantoria  
com todos acompanhando.)*

VELHO  
Ó Senhor, Tu que estás no céu,  
bem-aventurado é o Teu nome.  
Enviaste um novo Messias,  
e estaremos preparados para defender  
o Teu nome e a Tua Lei.

*(Miguel se levanta  
percebendo o acontecido.)*

JAGUNÇO  
*(Para o Velho)*  
Vamos pedir a prova?

VELHO  
*(Para Miguel.)*  
Teu nome?

MIGUEL  
Sou Miguel,  
irmão do primeiro monge,  
vim comandar o novo exército.

*(Velho chama um aleijado,  
que se dirige a Miguel.)*

MIGUEL  
Vem, homem, e tem fé em mim!

Tem fé na nova lei!  
Quem não ria agora vai rir.  
Quem não comia agora vai comer.  
Quem só tinha sofrimento  
agora vai conhecer o prazer.  
Anda!

*(O aleijado deixa as muletas  
e dá um passo tímido.*

...  
*Todos se espantam.)*

TODOS  
Viva o novo santo!  
Viva São Sebastião!

*(Todos se ajoelham.  
Miguel abençoa um a um.)*

VELHO  
Mestre, diga o que fazer  
que nós faremos.  
Tua palavra agora é a palavra Dele.  
O poder de Deus  
é agora o teu poder.

MIGUEL  
Onde vocês moram?

VELHO  
Em lugar nenhum.  
A gente só anda.  
Nossa vida é errar pelo campo.

JAGUNÇO  
Nós perdemos nossas terra.

MIGUEL  
Pra quem? Pros republicanos?  
A república é a lei do demônio!

LUCENA  
Derrubaram minha casa.  
Depois tocaram fogo.

Minha mulher eles pegaram  
arrancaram a roupa.  
Me amarraram numa árvore  
e fiquei lá cinco dias,  
não comi e não bebi..

MIGUEL

Tá na hora de purificar  
o corpo e o espírito.  
Eu abençoô vocês.  
O exército de São Sebastião  
tem o corpo fechado  
mas também tem o corpo limpo  
e o espírito leve.  
Vamos preparar a nova casa!  
Purificar o nosso corpo!

CORO

**Com a chegada da República no Brasil  
a monarquia perdeu o direito sobre as terras.  
Os aventureiros lançaram-se sobre elas.  
Mas só garantiu a sua posse  
quem pôde pagar o novo soberano.**

*(Todos saem enquanto o Velho faz a oração.)*

VELHO

Ó Senhor agradecemos.  
Tua bondade é infinita,  
nós do campo um dia chegaremos  
na presença da Tua face tão bonita.  
Olhai por nós peregrinos,  
que de árvore em árvore caminhamos,  
assim como os ricos  
nós também somos seus filhos,  
arrepentidos daquilo que pecamos.

# QUANDO ALGO TEM QUE SER DECIDIDO PARA QUE TUDO PERMANEÇA COMO ESTÁ.

*(Cidade. O Prefeito está só  
e chega o Padre.)*

PREFEITO  
Estava esperando o senhor.

PADRE  
Todo mundo está preocupado.

PREFEITO  
Não sei se o senhor  
está a par dos acontecimentos.

PADRE  
Lá ainda não fui.  
Sei o que me disseram.  
Quero sua autorização,  
preciso conversar com aqueles fiéis.

PREFEITO  
Eles tomaram uma parte da fazenda.  
Na verdade aquele pedaço  
estava abandonado,  
era sem serventia.  
Mas a gente nunca sabe.  
Será que pretendem avançar sobre o resto?  
Dizem até que pretendem atacar a cidade...

PADRE  
Não deve ser verdade.  
O grupo ainda é pequeno.  
Não passam de cinquenta,  
juntando homens e mulheres e crianças.

PREFEITO  
Vá na fazenda  
e convença o pessoal a se dispersar.  
Seria melhor para eles e para nós.  
Um ajuntamento desses  
pode ser perigoso.

# QUANDO OS DEUSES SE DEBRUÇARAM NA MONTANHA E OS HOMENS PREPARARAM UM NOVO MUNDO.

*(No acampamento de Miguel e seus seguidores.  
O Padre chega e encontra o Velho.)*

VELHO  
A benção, padre.

PADRE  
Deus te abençoe, meu filho.  
Onde está o que se diz Messias?

VELHO  
O mestre Miguel está rezando no templo  
com os pares e as virgens.

PADRE  
Virgens?

VELHO  
Três virgens santas.

PADRE  
E quem santificou?

VELHO  
Quem?... Ninguém.  
Elas são santas.  
O mestre viu  
em sonhos.

PADRE  
Esta história está indo longe.  
Mestre há apenas um,  
e Ele está acima de nós.

VELHO

Isto já não é verdade.  
Há agora um novo mestre,  
ele está ali dentro.

PADRE

Vocês sabem muito bem  
que esta terra não é sua.  
Faz parte da fazenda.  
Vocês estão invadindo terra de outro.

VELHO

Vai chegar a guerra santa, então  
ninguém vai ter propriedade nenhuma.  
Aqui o campo é santo,  
é uma terra sem mal.  
Estamos limpando nosso corpo  
comendo o que vem da terra.  
Estamos limpando o espírito  
rezando para Deus  
e ouvindo a palavra do mestre.  
Ninguém vai tirar a gente daqui.  
Não fazemos mal pra ninguém.  
A terra tava abandonada.  
Não é direito tirar a gente.

PADRE

Não vamos tirar vocês...  
Mas e suas antigas casas?  
As roças abandonadas?

VELHO

Ninguém mais tem casas.  
Chegaram os novos donos,  
armados e de cavalo.  
Quem a gente era pra fazer resistência?  
Desunido a gente não é nada.  
Mas junto a gente é forte.  
Com a palavra do mestre  
nosso corpo tá fechado.  
Mas a gente não quer brigar.  
O mundo vai acabar  
e só vive quem tiver o corpo limpo

e o espírito limpo.

*(Miguel sai do barracão,  
seu templo.)*

VELHO  
Eis o nosso mestre.

MIGUEL  
*(Para o padre.)*  
O que você quer aqui?

PADRE  
Desmanchar esse grupo  
de pobres miseráveis.

MIGUEL  
O único miserável aqui  
é o senhor,  
que tem o espírito sujo  
e o bolso cheio de moeda.

VELHO  
*(Para Miguel.)*  
Não precisa falar assim  
que o padre nunca fez mal,  
ele só veio aconselhar.

MIGUEL  
Não quero conselho de padre  
porque a lei me vem direto do céu.

PADRE  
Meu filho, isto é loucura!  
Está pondo em risco a vida  
de todos os que te seguem.

MIGUEL  
Quem tá comigo tem a vida garantida,  
tanto na terra quanto no céu.

PADRE  
Você fala mais do que é capaz de fazer...  
Sei bem de onde você veio,

o que já aprontou por aí  
...  
não quero deixar tristes os fiéis  
...  
mas se for preciso arrancarei  
tua máscara de oportunidade.

MIGUEL

*(Com as acusações do padre,  
pede para os outros irem embora.  
Então para o padre, a sós.)*

O que o senhor quer aqui?  
Não vê que todos estão contentes?

PADRE

O prefeito pensa que vocês  
atacarão a cidade.  
Já tomaram um pedaço da fazenda.

MIGUEL

Queremos viver em paz.  
A república tomou nossas terras.  
Eu sonhei com D. Sebastião  
descendo do céu e comandando  
a guerra santa contra o pecado.  
Só viverão os que têm fé.

PADRE

Isso é uma farsa.  
Sabes tanto quanto eu.  
Não continue enganando esse povo  
que um dia as coisas podem mudar.

MIGUEL

Não estou enganando ninguém.  
Eu sonhei, eu vi.  
Crê quem quiser.  
Não forço ninguém.  
Vieram até mim  
e nos meus olhos viram o Mestre.

PADRE

Por favor, limitem-se a ficar aqui  
e a não molestar os outros colonos.

MIGUEL  
Nunca molestamos ninguém.  
Começaremos o reino do céu  
aqui em nosso campo santo.  
Mas eles também não nos molestem!  
A ira divina é gigantesca.

*(O padre sai.  
Miguel chama o Velho, Jagunço e Lucena.)*

Amanhã cedo juntem todos.  
Vamos começar  
um NOVO MUNDO!

NÃO HÁ UMA FLOR CHAMADA  
DESTINO, MAS JÁ ESTOU ME  
ACOSTUMANDO COM O SEU  
PERFUME.

*(Sob a sombra da cidade.)*

PADRE

Eles não querem sair de lá  
acho perigoso forçar a situação.

PREFEITO

Eles pretendem invadir mais terras?  
Quando se invade uma e há vitória,  
logo se invade tudo que tem na frente.

PADRE

O problema deles não é só a terra.  
Um messias está no meio  
e diz que uma guerra santa  
se aproxima,  
que S. Sebastião vai descer  
do céu comandando as tropas:  
“mil anos se passaram,  
outros mil não passarão”.  
Estão loucos, e a febre é a fé.  
Não se mexe com gente assim.

PREFEITO

Que messias é esse?  
Mais um monge?

PADRE

Não é um monge.  
Este é arrogante,  
quer inverter  
a lei de Deus e de Cristo.  
Quer aqui mesmo criar um paraíso.

Todos rezam o dia todo.  
Às vezes param para gritar,  
cantar, correr e cavalgar,  
como se fosse uma grande festa.

PREFEITO  
O que que eles comem?

PADRE  
Pessoas da cidade levam presentes,  
vão se consultar, pedir conselhos.

PREFEITO  
Quantos eles são?

PADRE  
Armados tem 24 homens,  
de “12 pares” são chamados ,  
uma espécie de apostolado.  
São os únicos que têm  
cavalos e espadas.

PREFEITO  
Armas de fogo?

PADRE  
Lá não vi.

PREFEITO  
Crianças e mulheres?

PADRE  
Poucas. Todos são pobres.  
Gente do sertão,  
saída dos matos.

PREFEITO  
Faremos o seguinte:  
quem for ao campo santo  
não pode levar nada,  
nem comida, nem arma.  
Eles devem ficar isolados.  
A polícia fica de sobreaviso.  
Ninguém entra lá sem ser revistado.

Eles vão comer o que tirarem da terra;  
se a terra é santa, que o pão se multiplique.

PADRE

Isso é muito perigoso.  
Eles estão se juntando  
justamente para fugir  
da fome e da dificuldade.  
A fé da terra sem mal  
não é a fé do trabalho.  
Eles rezam,  
mas não trabalham.

PREFEITO

Vão ter que trabalhar.  
Se não querem,  
que venham pra cidade,  
que aqui tem trabalho.

PADRE

Eles criaram sua própria cidade,  
uma cidade de purificação.  
Sair de lá vai ser pra lutar.

PREFEITO

E o que aconselha então?

PADRE

Deixar as coisas como estão.  
A própria farsa do messias  
vai destruir a fé dos seguidores.

# QUANDO A CERTEZA E A DÚVIDA OLHARAM-SE NOS OLHOS.

*(Em frente ao templo o Velho  
está sendo coroado imperador.  
Todos os fiéis estão de joelhos  
e ao fundo as virgens  
- Rosário - Magda - Talma -  
estão em pé vestidas de branco.)*

MIGUEL

A monarquia é a lei de Deus!  
Viva a Monarquia Sul Brasileira !

TODOS

Viva! Viva o Imperador!  
Viva o Messias!  
Viva a Guerra Santa!

*(O Velho é coroado  
com uma coroa de lata.)*

VELHO

Eu, como Imperador, digo:  
a partir de agora todas as terras  
da Monarquia Sul Brasileira  
têm apenas um dono:  
o Império, e o que é do Império  
todos podem usar;  
a estrada de ferro  
que cruza nosso país  
é propriedade de quem produz  
e vende nos portos do litoral,  
não é mais dos americanos;  
a Monarquia compreende o Paraná,  
Santa Catarina  
e Rio Grande do Sul,  
cabendo ao nosso exército,  
que se formará,

anexar o Uruguai e o Paraguai.  
Todas as crianças vão estudar,  
todos os doentes vão se tratar,  
todos terão a sua casa.

MIGUEL  
*(Para o Velho.)*  
A religião do povo...

VELHO  
A religião do povo é livre,  
mas a oficial é a católica.

MIGUEL  
*(Para o Velho.)*  
A lei de Deus...

VELHO  
A lei de Deus quem dita é o Mestre,  
pois só ele conversa com o Pai nosso.

MIGUEL  
*(Para o Velho.)*  
As mulheres e os homens casados...

VELHO  
As mulheres e os homens casados  
já podem se separar,  
pra de novo casar.

MIGUEL  
O exército...

VELHO  
O exército se formará  
a partir dos 12 pares.  
Cada par comandará um batalhão.  
E cada par deve obediência ao mestre,  
nosso comandante de alma e de corpo.

MIGUEL  
*(Tomando a palavra.)*  
Nossa nova Monarquia  
é o lugar da purificação.

Aqui só entra quem procura  
a palavra de Deus, e a palavra de Deus  
quem ouve sou eu.  
Aqui só entra quem quiser  
limpar o corpo dos pecados.  
Os bens devem ser entregues  
ao Império, e o Império tomará conta.  
O Imperador é a força suprema  
para a lei dos homens,  
e quem desobedecer será castigado  
com a tortura e a morte.  
Depois que todos estiverem limpos,  
o sangue dos inocentes vai lavar as almas,  
assim como o sangue de Cristo  
salvou todos os homens  
no seu sacrifício da cruz.  
Aqui os homens da República  
serão rejeitados;  
se insistirem, serão banidos da vida  
como filhos do demônio que são.  
Pela manhã todos rezarão  
com força e em jejum.  
Refeição apenas uma,  
ao final de cada tarde.  
Para nossa proteção os 12 pares  
vão se preparar para a guerra.  
S. Sebastião, que vai descer do céu  
pra comandar a guerra santa,  
deve nos encontrar prontos e esperando.  
Quem me seguir terá o corpo fechado.  
Quem morrer de doença ou matado,  
ressuscitará no terceiro dia.  
Meu sonho é sagrado  
pois é nele que Deus me fala.  
As ordens vindas do céu  
não devem ser desafiadas.  
As três virgens ficarão  
ao lado do Imperador  
e nelas ninguém tocará.  
São as santas da castidade,  
símbolo da mãe de Cristo.  
Que suas vozes não sejam ouvidas,  
apenas sua graça apreciada.  
É assim o que eu digo.

E também a partir de agora  
ninguém mais sai do nosso campo.  
Ninguém pode largar a Monarquia  
pois isto é traição!  
Quem aceitou a nova lei  
deve a ela se submeter!

*(Miguel chama as virgens.)*

Vocês entrem no templo  
que é hora da iniciação.  
Os outros devem rezar  
até que o sol se ponha.

*(Miguel entra no templo atrás das virgens.)*

CORO

**No horizonte do fascínio  
um homem encontra o espaço procurado:  
seu pequeno circo de atrocidades se levanta  
e dentro dele todas as experiências são válidas.  
Mas o caminho do poder  
não é sempre gerar em si mesmo  
um vírus que o atormenta e o matará?**

VELHO

*(Dirigindo-se a Jagunço e Lucena.)*  
Começaremos agora a fazer novas espadas.

JAGUNÇO

Ninguém pode entrar em nosso campo.

VELHO

Temos de fazer espadas  
de madeira dura do sertão.

LUCENA

O que vai poder uma espada de madeira  
contra um canhão de ferro?

VELHO

O mestre disse  
que nossa proteção é divina.

LUCENA  
Se é assim...  
nada vai acontecer.

VELHO  
É...  
o que espero.  
Enquanto a gente só rezava,  
ninguém ia nos atacar.  
Mas uma monarquia  
...

JAGUNÇO  
Pra isso é o exército!

VELHO  
*(Preocupado.)*  
Um exército pequeno?  
E mal alimentado?

JAGUNÇO  
*(Eufórico.)*  
Um corpo fechado  
luta contra mil!

VELHO  
Um corpo fechado...

LUCENA  
Não tenho medo de nada!  
Viva o Mestre!

JAGUNÇO  
Viva o Império!

VELHO  
Temos de arranjar comida.  
As crianças estão chorando.  
Os inocentes...

*(Ele se aproxima do templo.)*

Que iniciação será essa com as virgens?

JAGUNÇO  
Quem está nas mãos de Deus  
não deve nunca se preocupar.

*(Jagunço se ajoelha.)*

Pedimos, Senhor,  
que olhe pelas crianças.  
Pedimos, Senhor,  
que clareie os olhos do Imperador.  
Pedimos, Senhor,  
que nos conduza em Tuas mãos.

DENTRO DO ESPAÇO FECHADO DE  
UM CÍRCULO PODE HAVER OUTRO  
AINDA MENOR, E NÃO HÁ NADA  
TÃO PEQUENO ONDE NÃO CAIBA  
UM SACRIFÍCIO.

*(Miguel está no templo com as virgens.)*

MIGUEL

O tempo da guerra está chegando.  
A hora é de preparação para todos.  
Vocês devem ser iniciadas,  
virgens santificadas.

MAGDA

*(Para Talma.)*

Estou com medo.

TALMA

*(Para Magda.)*

Você tem que confiar.  
Você foi escolhida.  
Ele viu no sonho sagrado.

MAGDA

Mas o que vai acontecer?

TALMA

Não interessa pra nós.

ROSÁRIO

Fiquem quietas!

*(Dentro do templo está escuro.  
Miguel acende algumas velas.)*

MIGUEL

Toda iniciação é um sacrifício.  
A passagem para outro estado  
de alma e de corpo  
necessita um sacrifício.  
E o que é que dói?  
É o corpo pecador que dói

...

Fiquem as três ali no canto.

*(Ficam uma ao lado da outra,  
em pé, com as cabeças abaixadas.)*

Para passar para um outro  
estado de alma e de corpo  
vocês têm que confessar os pecados.

*(Miguel vai a um canto,  
reza com estranhas palavras,  
volta tirando a camisa  
e senta-se em frente a elas.)*

I

Você, Rosário, que é filha  
do velho Imperador,  
conte-me tudo.

ROSÁRIO

Eu morava com meu pai,  
sozinha,  
minha mãe já morreu.  
Sempre fui fraca e doente,  
nunca saí de casa.  
Um dia sonhei com um cavalo branco  
que veio voando de trás das montanhas.  
Nele tava um homem,  
e esse homem tinha a sua cara.  
Ele me disse:  
“eu sou o santo que conduz a guerra”.  
Contei o sonho pro meu pai.  
Quando chegou a estrada de ferro  
e derrubou nossa casa  
e roubou nossa fazenda,  
nos saímos pro mato

procurando um novo lugar.

MIGUEL

*(Impressionado com o sonho.)*

E o que mais você sonhou?

I

ROSÁRIO

Não quero contar porque é triste.

MIGUEL

Conta, conta tudo!

I

ROSÁRIO

Um dragão de ferro  
veio atrás do cavalo branco,  
e corria mais que o cavalo.  
Ele soltou um fogo  
e o cavalo desapareceu,  
junto com o homem e a floresta,  
ficando no lugar um deserto  
cheio de cobra pelo chão.

MIGUEL

*(Vai para um canto, fala pra si.)*

Será possível? Não, não...

não posso me preocupar,

não cheguei de cavalo,

sem cavalo não deve de ter nenhum dragão.

*(Para Rosário.)*

O homem era bonito?

ROSÁRIO

Era tão bonito quanto você.

MIGUEL

E o que ele te fez?

ROSÁRIO

Antes de chegar o dragão de ferro  
ele me pôs em cima do cavalo.  
O cavalo subiu até o céu  
e eu fechei os olhos.

Galopou com tanta força  
que eu quase desmaiei.

MIGUEL

*(Excitado.)*

Estica tua mão, Rosário,  
que as feridas de Cristo  
vão estar em você.

*(Com uma vela ele queima  
a palma da mão de Rosário.)*

*Ela sofre a dor,  
mas é Magda quem começa a chorar.)*

TALMA

*(Consola Magda.)*

Não chore.

ROSÁRIO

*(Para as outras duas.)*

Dói... mas é bom.

MIGUEL

Você agora tem as marcas do Salvador.

Espera  
o sacrifício da virgindade.

*(Ele se dirige a Talma.)*

TALMA

*(Quando Miguel pára em sua frente.)*

Nunca sonhei nada  
não sou santa como ela.

MIGUEL

Mas você é bela!

TALMA

Também vivia no campo,  
perdemos nossas terras.  
Cinco homens falando estranho  
chegaram com suas facas.  
Mataram meus pais  
e mataram meu companheiro.

MIGUEL  
Companheiro? Teu marido?

TALMA  
Não... não era meu marido.

MIGUEL  
Então quem era ?

TALMA  
A gente ia casar, mas não casamos.  
Sou virgem ainda,  
só a mão ele me relou.

MIGUEL  
*(Excitado com a confissão.)*  
Foi bom, Talma, muito bom mesmo  
não ter acontecido nada,  
porque a santidade é exigente,  
o buraco da vida  
não pode ser desfeito,  
deve ser conservado  
só pro escolhido.

TALMA  
Eu juro, nunca fizemos nada...

MIGUEL  
Por que os homens não te mataram?

TALMA  
Eles disseram:  
“queremos ver a moça na carne”.  
Botaram fogo em tudo,  
jogaram minha roupa na fogueira.  
Eles riram, depois começaram  
a me cortar com suas facas.

*(Mostra as cicatrizes pelo corpo,  
Miguel examinando.)*

Longe alguém gritou,  
então eles fugiram.

Me vesti com o que sobrou  
e saí sozinha pelo mato.

MIGUEL

Você é virgem santa,  
e eu vi numa visão seu sacrifício  
e vi suas lágrimas correndo pelo campo.  
Das lágrimas brotaram flores  
que hoje guiam os sofredores.  
Vem, Talma, chora aqui no meu colo.

*(Ela se agacha e chora  
no colo de Miguel.  
Repete então o sacrifício da vela  
e a queimadura da mão.  
Magda, a mais jovem,  
volta a chorar.)*

MIGUEL

*(Para Magda.)*  
Mas o que há?

*(Ela não responde e chora forte.)*

Mas o que te aconteceu?  
É hora de confessar tudo!

MAGDA

Eu tenho medo...

MIGUEL

Medo de quê? Aqui não tem  
nada pra temer.  
Eu sou o escolhido de Deus,  
vim aqui para guiar a guerra santa,  
você é uma das virgens...

MAGDA

Eu nunca fiz nada.  
Sempre rezei todos os dias.  
Pedi a proteção de Deus.

MIGUEL

Onde você morava?

MAGDA  
Como todo mundo, no mato.  
Todo dia de manhã ia buscar água,  
varria o quintal, fazia comida.

MIGUEL  
E onde está sua família?

MAGDA  
Minha mãe morreu,  
não tenho irmãos.

MIGUEL  
Seu pai não tem outra mulher?

MAGDA  
Não. Desde que minha mãe morreu  
ele me botou na sua cama.

MIGUEL  
E o que ele fazia?

MAGDA  
Nada. Passava a mão em mim  
e dizia o nome dela.

MIGUEL  
E onde ele está?

MAGDA  
Trabalha no trem de ferro.

MIGUEL  
Canalhas são os homens do trem!  
Guerra contra os homens da república!

*(Magda volta a chorar.)*

Não fica assim,  
vem pro teu sacrifício,  
ele vai te tranquilizar.

*(Ela se desespera ao ver a vela,*

*mas é queimada à força.)*

Agora que o sinal de Cristo está em vocês,  
falta limpar a virgindade.  
Mas o que é a virgindade?  
É manter o buraco da vida  
fechado para todos os homens?  
Não. É mais que isto.  
É rejeitar o casamento?  
Também não; é muito mais.  
Pelo buraco da vida nascem as crianças,  
e dali nasceu Jesus  
sem a fecundação do homem.  
Foi o milagre de Deus.  
Vocês só vão ter filho, um dia,  
se Deus fizer o milagre em vocês.  
Mas a mulher e o homem têm um pecado  
que nasce com eles:  
é o buraco da merda.  
É o buraco da podridão,  
por onde tudo que é ruim sai.

*(Permanece um tempo em silêncio.)*

Tirem as túnicas e virem de costas.

*(Rosário e Talma tiram as roupas e viram.*

*Magda está com medo e se recusa.*

*Miguel, nervoso, rasga seu vestido.*

*Ela se vira, soluçando.)*

Agora se abaixem.  
O buraco da merda  
é a tentação do demônio  
em cada corpo.  
Ele deve ser profanado,  
machucado,  
destruído um pouco cada dia.  
E eu vim para isso,  
para fazer valer a palavra de Deus.

*(Ele vai até Rosário  
e a sodomiza com violência.  
Ela grita, e ele fala para ela.)*

Repete:  
eu te agradeço, Senhor,  
por este sacrifício.

ROSÁRIO  
*(Ofegante.)*  
Eu te agradeço... Senhor...  
por este sacrifício.

*(Miguel repete o mesmo com Talma  
e depois Magda,  
que chora,  
mas aceita.)*

EU NÃO QUERIA, EU NÃO QUERIA,  
MAS O QUE POSSO CONTRA TODAS  
ESSAS FORÇAS INCONTROLÁVEIS?

*(O Velho sentado  
tomando chimarrão.  
Uma fogueira próxima  
esquenta água.*

...  
*Talma amparando Magda.)*

VELHO  
Que aconteceu?

*(Magda chora baixinho.)*

TALMA  
Nada.

VELHO  
Por que o vestido  
tá rasgado?

TALMA  
Não foi nada.

VELHO  
*(Vendo as mãos queimadas.)*  
Quem fez isso?  
Cadê minha Rosário?

TALMA  
Foi nosso sacrificio  
de purificação.  
Agora a gente é santa.  
Todos os dias vamos  
rezar com o Mestre.

VELHO  
Mas por que isso?

TALMA  
São as marcas de Cristo.  
Rosário é de quem  
ele gosta mais  
...  
ela ficou lá.  
Magda tá machucada,  
mas o que é sagrado dá prazer.

VELHO  
*(Para si.)*  
As coisas estão mudando...

MAGDA  
*(Chorando.)*  
Eu não queria,  
eu não queria...  
mas o que posso?

VELHO  
Calma, minha filha.  
Cuida dela, Talma.

*(Ele apaga o fogo  
empurrando com o pé  
terra sobre as brasas.)*

Será que o sofrimento  
nunca vai acabar?  
Quem é este  
Deus torturador?

CORO  
**Mais um, entre mil homens  
angustiados da mesma angústia,  
parou sobre seus pés tortuosos  
e percebeu seu imenso  
peso desbotado.  
Vagando dentro de um mato de esperança  
muitos deles se enganaram,**

**e continuam se enganando,  
desesperadamente em fuga  
daquilo que agora fica  
tão claro.**

**O imperador clemente está chocado  
com sua própria falta de perspicácia.  
Mas a angústia poderosa que o maltrata  
não permite que inteiramente se reduza  
à lucidez.**

**E quem sabe mesmo nós  
não estejamos dessa misteriosa lucidez  
desamparados?**

QUANDO NÃO HAVIA MAIS O QUE  
DESTROÇAR, RESOLVEU-SE QUE JÁ  
ERA HORA DE JOGAR AS PEDRAS E  
OUVIR OS GRITOS.

*(Os preocupados.)*

LUCENA  
Isso a gente não devia fazer.

JAGUNÇO  
Mas é ordem dele,  
ordem dele  
a gente não desobedece.

LUCENA  
Mas tem coisa  
que é maior que nós.

JAGUNÇO  
Então a gente tem que crescer,  
ficar maior do que todas as coisas.

LUCENA  
Você acha justo?

JAGUNÇO  
Se eu tivesse no mato sozinho,  
ou trabalhando numa cidade,  
não seria justo.  
Mas aqui,  
aqui é diferente.  
Deus conversa com ele.

LUCENA  
Eu tenho coragem de lutar  
contra qualquer um,

mesmo com espada de madeira,  
mas matar as criança  
eu não posso.  
É covardia.

JAGUNÇO  
Ele falou pra nós.  
Não se trata de criança.  
Quando Jesus era pequeno  
as criança morreram por causa dele.  
Agora nossa purificação  
é a morte das nossas criança.

LUCENA  
Mas é barbaridade!

JAGUNÇO  
É necessidade!  
O sangue dos inocente  
deve ser derramado  
pra dar vida ao salvador.

LUCENA  
Eu não sou capaz,  
eu não sou capaz...

JAGUNÇO  
Mas vamos ter que fazer.

*(Entra Miguel, que percebe tudo...)*

MIGUEL  
Onde estão as crianças?

JAGUNÇO  
Nós já vamo.

MIGUEL  
Vejo dentro dos seus olhos  
o medo...  
Quem pôs o medo aí dentro?

LUCENA  
Não posso matar criança!

MIGUEL  
Não são crianças!  
Seu sangue é a raiz da nova vida.  
Você não quer a terra sem mal?

LUCENA  
Quero.

MIGUEL  
E a guerra santa,  
você não vai guerrear?

LUCENA  
Vou, eu não tenho medo.

MIGUEL  
Mas o teu corpo,  
teu corpo, Lucena,  
sem mim ele não é nada.  
Quem te fechará o corpo?

LUCENA  
Você... que é nosso mestre.

MIGUEL  
E você perdeu a confiança?

LUCENA  
*(Perturbado.)*  
Não, não, não...

MIGUEL  
Então por que vacila?

LUCENA  
Eu vou fazer, eu vou fazer...

MIGUEL  
Então tragam o sangue,  
com ele vou batizar os fiéis.  
São Sebastião quer guerreiros como anjos,  
não quer homens de merda!

JAGUNÇO  
Nós vamos trazer o sangue.

MIGUEL  
Juntem as crianças!

*(Jagunço e Lucena saem.  
Começam choros de crianças e gritos,  
bruscamente interrompidos,  
um a um.*

*Miguel está impaciente  
e excitado.*

*Chegam as três virgens  
que se ajoelham e rezam.*

...

*Miguel caminha nervoso.*

...

*Jagunço e Lucena retornam,  
com roupas e cabelos em sangue,  
trazendo uma bacia.)*

JAGUNÇO  
Está aqui.

*(Lucena cai no chão,  
chorando e com ânsia.)*

MIGUEL  
*(Para Lucena.)*  
Levanta, porco!

*(Lucena tenta.)*

MIGUEL  
Onde estão os corpos?

JAGUNÇO  
Estão no campo.

MIGUEL  
Vá e jogue no rio.  
Mas antes se aproxime.

*(Miguel pega uma caneca,  
derrama sangue na cabeça de Jagunço.  
Depois dá para ele beber.)*

Bebe e limpa teu corpo!

*(Ele bebe angustiado e sai correndo  
enquanto Miguel ri.  
Lucena desesperado foge,  
para nunca mais.  
Miguel então dá o sangue para as virgens  
e Magda chora, mas não evita,  
cedendo a tudo que Miguel pede.  
Chega o Velho.)*

VELHO  
Que aconteceu?

MIGUEL  
É a sua vez, Imperador,  
agache-se!

VELHO  
*(Agachando-se.)*  
O que houve?  
Onde estão todos?

MIGUEL  
Deus sacrificou inocentes  
e com seu sangue salvou a vida  
de todos os homens. Bebe!

VELHO  
*(Bebendo, olha para as virgens.)*  
Senhor, de quem é este sangue?

MIGUEL  
Daqueles que salvaram a humanidade.

VELHO  
De quem é este sangue?

MIGUEL  
Daqueles que não verão a dor

nem a podridão do mundo.

VELHO

De quem é este sangue?

MIGUEL

Daqueles que eram puros.

VELHO

Senhor, por que fez isto?

MIGUEL

Refaço o caminho de Deus.

VELHO

Não consigo compreender.  
De quem é este sangue tão quente?

MIGUEL

É daqueles que fundamentam teu Império  
e que enxotam ao demônio  
a alma dos invasores.

*(Sai o Velho  
e a cabeça é baixa.)*

CORO

**Um fiapo prende o homem  
à sua minúscula história.  
Um caminho tão curto  
mas tão incompreensível..  
Mas qual é o desígnio deste  
que caminha violando  
a própria crueldade?  
Aqueles que lhe ofereceram a flor do coração  
estão perdidos sobre si mesmos.**

# QUANDO UM DIÁLOGO FOI TENTADO, MAS LEIS SÃO MAIS PESADAS DO QUE PALAVRAS.

*(Igreja, confessionário.)*

PADRE

Por que não veio antes?

VELHO

Só agora tenho consciência dos meus pecados.

PADRE

Você tem que acabar com isso.

VELHO

Sei dos meus pecados,  
mas já não posso evitar o que está feito.

PADRE

Eu sabia que esse ajuntamento  
não era coisa boa.  
Miguel é uma farsa.  
Não é o "mestre".

VELHO

Ele não é uma farsa!  
Não consigo compreender

...

mas não é uma farsa.

PADRE

Então o que você  
veio fazer aqui?

VELHO

Apesar de crer, já não consigo  
seguir o mestre, não posso mais.  
Meus olhos não conseguem ver

o que está na frente sem tremer.  
É um peso enorme,  
uma dor.

PADRE  
Você deve escolher:  
crê no farsante ou crê em Deus.

VELHO  
Eu creio em Deus!

...  
por isso vim aqui.  
Nosso império...

PADRE  
Que império?

VELHO  
Sim, o Império.  
Dois pecados do nosso Império  
são pesados demais.  
Minha filha é uma das virgens,  
junto com Magda e Talma.  
Mas com o mestre elas não têm mais  
a virgindade.  
Dividem com ele a mesma cama,  
rezam enclausurados,  
se afastaram de todos os crentes.

PADRE  
É o sinal da luxúria.

VELHO  
Todas as noites ouço seus gritos  
e seus gemidos.

PADRE  
Miguel é a perdição.

VELHO  
A mais nova das virgens chora,  
pois tem medo e não se conforma.  
Não sei como evitar.  
E elas mesmas dizem

que é uma entrega a Deus.

PADRE

Miguel se perdeu e quer todos perdidos em sua festa.

VELHO

Eu não me conformo,  
queria um mundo livre,  
queria um mundo bom.

PADRE

Qual é o outro pecado?

VELHO

Matamos todas as crianças...

PADRE

???

VELHO

Matamos todas as crianças!

PADRE

Por quê?!...Ó meu Deus!...

VELHO

Ele disse: “para que Jesus vivesse  
o sangue dos inocentes foi derramado,  
e agora tudo se repetirá” .

PADRE

Que absurdo!  
Ninguém profana assim  
a palavra de Deus.

VELHO

O sangue das crianças foi recolhido,  
e com ele nos benzemos e purificamos.

PADRE

Barbaridade!  
Você sabe o que fizeram?

VELHO

Sim, padre, por isso vim.  
Os pensamentos me torturam,  
não sei o que fazer.

PADRE

Espero que Deus  
tenha compaixão de vocês,  
isso já não é mais humano.

VELHO

... e o que é humano, padre?  
Trabalhar e depois buscar a comida numa fila?  
Chegar em casa e nossos filhos não ter o que comer?  
Morrer de magro com o osso aparecendo?  
Já não sei mais onde está certo,  
Deus não me aponta um caminho.

PADRE

O império de vocês é a embriaguez.

VELHO

Uma embriaguez onde a gente  
procurava a vida feliz.

PADRE

Mas encontraram o outro lado.  
O lado da perdição  
o lado perverso.

VELHO

Nem tudo é perdição.  
Lá ninguém manda, ninguém obedece.

PADRE

O seu “mestre” manda,  
vocês todos obedecem.  
Não tem liberdade.

VELHO

Uma embriaguez sempre mostra dois caminhos.

PADRE

Se começaram num caminho bom,

resvalam agora no precipício,  
na vala sem fim.

VELHO.  
Eu não quero cair,  
me ajude meu Deus!

PADRE  
Deus ajuda aquele  
que se arrepende dos pecados.

VELHO  
Deus é cruel.

PADRE  
Não diga isso!

VELHO  
Ele nos tortura com proibições.

PADRE  
Não são proibições, são leis.

VELHO  
Leis muito pesadas.

PADRE.  
Percebo que ninguém escapará.  
Onde há a dúvida, há a queda.

VELHO  
Me dê uma palavra de conforto!

PADRE  
Siga o seu caminho e faça penitência.

VELHO  
Preciso mais que isso.

PADRE  
Mais do que isso não posso dar,  
nem eu, nem Deus.

# QUANDO ESTÁVAMOS TÃO TRISTES E SÓS, E NUMA GOTA NOS AFOGAMOS.

*(No templo Rosário caminha  
de um lado para o outro,  
preocupada.  
Enquanto Talma e Magda  
estão sentadas, esperando.)*

MAGDA

As coisas vão ser sempre assim?

TALMA

Não, a guerra santa vai chegar,  
tudo vai ficar diferente.

ROSÁRIO

Nada vai ficar diferente  
enquanto não formos todos puros.  
Esta noite eu sonhei de novo  
com o dragão de fogo.

TALMA

Miguel não pode saber disso,  
você sabe que ele fica nervoso.

ROSÁRIO

Mas eu sonhei,  
e o fogo acabava com tudo.

TALMA

Ele vai pensar que é mau agouro.

ROSÁRIO

Nada posso fazer  
contra o desejo de Deus.

TALMA  
Você viu Miguel no sonho?

ROSÁRIO  
Não.

MAGDA  
Estou com medo...

I  
ROSÁRIO  
Sempre com medo!  
Não sei onde Miguel viu  
tua santidade.

TALMA  
Não seja dura.  
Ela ainda é muito jovem...

*(Magda vai para os braços de Talma.)*

ROSÁRIO  
Logo ele vai chegar,  
e novamente o sacrifício.

MAGDA  
Não quero nem pensar.

ROSÁRIO  
Por quê? Por que não?  
Você sabe que é a lei de Deus!

MAGDA  
Não pode ser, não pode ser.  
A lei de Deus é a bondade, a ternura.

ROSÁRIO  
Nosso Deus é o Deus da guerra,  
da dor,  
do sacrifício,  
da conquista.  
Desde o primeiro dia,  
o primeiro sacrifício,  
não consigo pensar em outra coisa.

Desejo a cada momento o seu abraço.

TALMA  
Você é a preferida.

ROSÁRIO  
Eu gosto... muito...  
Sua mão quente sobre mim, sua força...

MAGDA  
Não quero pensar.

ROSÁRIO  
Pois não precisa, ele vai chegar logo.

TALMA  
Magda, você é tão bonita,  
tua pele é tão fresca,  
venha, deixa eu te beijar.

*(Magda se entrega a Talma.)*

Você tem um corpo tão perfeito!  
Tira tua camisa, deita sobre mim.

*(Magda obedece.)*

Ah, que lindos peitos, tão pequenos!

*(Começa a beijá-los,  
levemente.*

...  
*Magda se entrega.)*

MAGDA  
Me sinto tão triste!

TALMA  
Eu estou aqui, não fique assim.

MAGDA  
Não tenho ninguém...  
se não fosse você...

TALMA  
Também não tenho ninguém.  
Vem, Magda, vem...

ROSÁRIO  
Se entregando ao prazer!

TALMA  
Guardamos o buraco da vida,  
é o que basta.

ROSÁRIO  
...eu também me sinto só...

TALMA  
Então deita aqui, Rosário,  
deixa que eu te beije.

ROSÁRIO  
Não posso, não posso.

MAGDA  
*(Chora.)*  
Minha mãe morreu.

TALMA  
Não fica assim.

*(Talma despe Magda,  
ternura e violência.  
Magda, aos soluços,  
se entrega sempre. )*

ROSÁRIO  
Tive uma visão...estou vendo....  
“uma fila enorme de pessoas  
caminha na mata.  
Carregam velas nas mãos.  
Elas cantam uma música triste.  
Na frente de todos vai uma menina  
de 9 anos vestida de branco como nós.  
Encontram no caminho  
um cavalo morto e inchado.  
A menina entra no cavalo

e o cavalo levanta, vivo.  
Todos rezam, assustados.  
As mães choram por seus filhos,  
que desaparecem.  
O cavalo vai embora galopando.  
Vem a noite.  
A fila se desfaz e todos se perdem.  
O cavalo retorna.  
Retorna também a luz,  
mas não há ninguém.  
A menina de 9 anos  
sai de dentro do cavalo.  
Ela está com os olhos furados.  
Ela grita desesperada: 'mãe, mãe,  
ninguém mais verá o que eu vi,  
ninguém mais verá o que eu vi'.  
Ela caminha cega pela mata,  
sozinha."

TALMA

*(Sendo beijada por Magda.)*

Venha, Rosário, venha aqui.  
Deixa o teu tormento.

*(Rosário sai correndo.  
Talma e Magda se amam,  
deitadas sobre o chão batido. )*

CORO

**A luta desesperada contra a solidão  
provoca um ajuntamento desordenado.  
Relações de ordem e motivos de lei  
se acumulam como uma dádiva irresistível.  
É preciso, se diz.  
É necessário, se diz.  
Mas no fundo de um claro-escuro  
dois corpos de mulher  
confundem seus desgostos  
como se tivessem descoberto  
uma embriaguez redentora.  
Mas um ciclo tão rápido! e tão volúvel  
não soluciona o momento que chega.  
Desespero,  
novo encontro frontal da solidão,**

**não há retorno.**  
**As duas moças pensam.**  
**Ir, voltar.**  
*Dá os teus peitos, Magda quer.*  
**Talma entrega para a outra beber.**

...

**Lá fora o vento embala as construções**  
**e nós esperamos que não acabe nunca**  
**ao mesmo tempo queremos que acabe já.**

**Elas se olham:**  
**o que há lá dentro?**  
**Nada se vê, pois os olhos estão fundos.**  
**Alguém reclamará o enigma,**  
**mas tudo é claro.**

# A NOITE ESTÁ CAINDO E NÃO SABEMOS SE ELA SERÁ FRIA.

*(Miguel no acampamento  
acompanhado de Jagunço.)*

MIGUEL  
Está tudo arrumado?

JAGUNÇO  
Ajeitei como o senhor mandou.

MIGUEL  
E os pares, estão treinando?

JAGUNÇO  
A todo momento.

...  
Rosário contou o sonho.  
Estamos preparados.

MIGUEL  
São Sebastião está esperando  
e olhando pra nós.

*(Chega o Velho...)*

A gente tava te esperando,  
você não sabe como!

VELHO  
Fui fazer minha penitência.

MIGUEL  
E não sabe que quem pune sou eu,  
quem limpa sou eu?

VELHO  
Sei, mas meus pecados me atormentam.

MIGUEL  
Imperador, não precisa me contar  
os seus pecados.  
Eu leio os pecados dentro dos olhos.  
E estou lendo eles agora.

VELHO  
Os pecados não são só meus.

MIGUEL  
Teu pecado é a dúvida.  
Quem é o teu santo?

VELHO  
Meu santo é o senhor.

MIGUEL  
Teu pecado também é a mentira.

VELHO  
Não, não é a mentira.  
Meu santo é o senhor.

MIGUEL  
Jagunço, o que você lê no olho dele?

JAGUNÇO  
Eu leio a traição.

VELHO  
O que vocês tão preparando?

MIGUEL  
Quem é o teu Deus?

VELHO  
Meu Deus é o Deus de todos.  
É um só. É o que faz a lei.  
Está acima de nós.

MIGUEL  
Você tá enganado.  
Ele não tá lá em cima não.

Ele tá aqui.  
Teu Deus sou eu.

VELHO  
O senhor é o santo,  
e Deus conversa contigo.

MIGUEL  
Eu e ele somos um só.  
Mas se já não crê nele,  
também não crê em mim.

VELHO  
É mentira, eu tenho fé!

MIGUEL  
Não sou mentiroso,  
Imperador,  
eu sou a Palavra!

VELHO  
Creio em ti, mas...

MIGUEL  
Mas diz que “Deus é cruel”,  
que “nos tortura com suas proibições,  
que as leis de Deus são muito pesadas”.

*(Velho se espanta.)*

VELHO  
Como sabe disso?

MIGUEL  
*(Para Jagunço.)*  
Traga o padre.

*(O padre ensangüentado da tortura.)*

VELHO  
O que você fez? É um padre!

MIGUEL  
Não vale nada,

mas ele contou tua traição.

VELHO  
Não sou traidor.

MIGUEL  
Quem não está comigo,  
está contra mim.

VELHO  
Você sabe que isso é loucura,  
nós somos um grupo pequeno.

MIGUEL  
O padre é um traidor.

VELHO  
Ele crê em sua igreja.

MIGUEL  
Sua igreja é podre,  
seu deus é podre também.  
O deus dos ricos,  
é o deus dos republicanos,  
o deus dos poderosos,  
o deus dos americanos.  
Mas isso vai mudar,  
e vai mudar já.

VELHO  
Nós somos fracos,  
somos um grupo pequeno...  
Eu creio em ti,  
mas o sangue não....  
chega de tortura,  
chega de andança pelo mato.

MIGUEL  
Você é um traidor,  
um Imperador que traiu seu povo.

VELHO  
Me perdoa!

MIGUEL  
Judas traiu o Cristo  
e Deus o puniu.  
Mas Judas não era o Imperador  
de um povo.

VELHO  
Eu não era Imperador,  
foi você quem me fez!

MIGUEL  
Um Imperador que trai  
deve morrer como exemplo.

*(Para Jagunço.)*

Manda esse embora.

*(O padre é enxotado,  
sai rastejando.)*

Vai, mendigo!  
Quem é o teu deus agora?

VELHO  
As forças da república virão contra nós.

MIGUEL  
E quem tem medo?

VELHO  
Eu, por mim e por todos.  
Por mim e por minha filha.

MIGUEL  
Tua filha não é mais tua filha.  
Agora ela pertence a mim.

VELHO  
Sei muito bem o que você fez.

MIGUEL  
*(Para Jagunço.)*  
Busca o pau e deixa preparado.

*(Rosário chega apressada.)*

ROSÁRIO  
Tive uma visão!  
Era um cavalo e uma menina cega...

MIGUEL  
Você vai ver agora a punição  
de um traidor.

ROSÁRIO  
Pai!

VELHO  
*(Para ela.)*  
Nós seguimos o caminho errado.  
Nossos pecados não se lavaram.  
Ao contrário...  
estão escuros.

*(Jagunço chega com um tronco  
de madeira fino e apontado.  
Enterra o tronco no chão  
deixando fora a parte apontada.)*

Nossa fuga dos republicanos  
deu numa floresta fechada.  
Nossa monarquia é uma coroa de lata.

*(Jagunço agarra o Velho  
e amarra suas mãos às costas,  
ordenado por Miguel.)*

Deus vendo nossa rebelião  
resolveu nos abandonar,  
ou talvez tenha se dissolvido,  
...  
quem sabe nunca tenha existido.

*(O Velho é carregado até o tronco da tortura.)*

Por que vocês continuam aqui?  
Vão embora! Vão embora!

Deixem que eu morra só!  
Por que isso? Por quê?

*(Jagunço, com o auxílio dos pares,  
suspende o Velho,  
que é então empalado.  
E aos gritos de dor com o suplício...)*

O sonho da santa foi um erro...  
para mim tudo está escurecendo...  
Miguel! Você se arrependerá!...  
o tirano sentirá a dor.  
Morrerá e será esquecido...  
Vão embora!  
Eu quero morrer sozinho...

*(Miguel agarra Rosário pelo braço e sai.  
Jagunço e as outras pessoas  
se ajoelham e rezam.)*

# EU ERREI, MAS HÁ ALGUÉM MELHOR DO QUE EU QUE SEMPRE ACERTA.

*(O padre, machucado,  
na cidade com o prefeito.)*

PREFEITO  
Você me aconselhou  
a deixar as coisas como estavam.

PADRE  
... errei.

PREFEITO  
Disse que a farsa destruiria a fé.

PADRE  
Mas eu errei.

PREFEITO  
Falou da purificação pagã.

PADRE  
Eu errei... errei!

PREFEITO  
Agora brotou o ódio.

PADRE  
Meu erro não é o ódio.

PREFEITO  
Seu erro foi a compaixão.

PADRE  
Todos merecem compaixão.

PREFEITO  
A proteção deles  
foi a sua compaixão.

PADRE  
Sim, eu errei.

PREFEITO  
E paga agora com a dor.

PADRE  
A dor da carne é leve.

PREFEITO  
Seu amigo foi assassinado  
depois de ser “imperador”.  
As crianças foram mortas  
porque eram puras.  
Mulheres são violentadas  
para se manter a virgindade!!

PADRE  
Eu errei, está certo.  
Mas tenho certeza  
que aqui não sou o único.

PREFEITO  
Chamei as forças do Estado.

PADRE  
Será um rio de sangue!

PREFEITO  
O sangue desses miseráveis  
vai adubar o chão.

PADRE  
Não pode dizer isso...

PREFEITO  
Quem é você  
pra falar alguma coisa?

PADRE  
Eu sou  
um ministro do Senhor.

PREFEITO

O capitão vem armado  
de uma metralhadora  
e um batalhão.  
Ele é jovem  
e vem da capital.

PADRE

Correrá sangue...

PREFEITO

Ele está com os homens  
influentes da República.  
Seu nome vai sair  
para o governo estadual.

PADRE

Os homens não têm proteção.

PREFEITO

Uma boa campanha militar  
vai trazer votos na eleição.

PADRE

Apesar de tudo são vidas...

PREFEITO

O sertão está sujo.  
A purificação é a bala.

PADRE

Por que o Velho duvidava?

PREFEITO

A dúvida é uma fraqueza.  
Só a certeza é a força.

*(Do lado de fora uma voz.  
O Capitão do Exército Republicano  
com seu batalhão.)*

CAPITÃO

Todos! Descansar!

PREFEITO  
Levanta, padre,  
é um homem  
do Exército Republicano.

*(O Padre, com dificuldade, se levanta.  
O capitão com seu uniforme.  
Beija a mão do Padre  
cumprimenta o Prefeito.)*

CAPITÃO  
O que houve?

PADRE  
Os fanáticos me torturaram.

PREFEITO  
Ele acredita  
no “amor e na fraternidade”.

CAPITÃO  
Pelo seu estado,  
acho que já perdeu esta crença.

PADRE  
Não, capitão,  
ainda não perdi a fé no homem.

CAPITÃO  
O senhor é do século passado.  
Prefeito, vamos ao trabalho.

PREFEITO  
Aqui estão os mapas.  
Estão acampados neste ponto.

*(O padre se retira,  
quieto.)*

CAPITÃO  
Quantos homens são?  
Estão bem armados?  
Testaremos sobre eles  
a metralhadora Krupp,

excelente arma de guerra.  
A indústria de armamentos está desenvolvida,  
e o teste real  
é tudo o que ela quer.

#### PREFEITO

Não tenho dúvida  
de que o teste será dos melhores.  
Quanto ao governo, há novidades?

#### CAPITÃO

Estamos preparando  
uma parada militar para o retorno.  
Tentaremos uma composição  
com os monarquistas liberais.  
Eles já perceberam que não haverá  
retrocesso político.  
Usando essa composição teremos  
o eleitorado do interior.

O MUNDO NÃO ACABOU, SEQUER  
DEU UM SOLUÇO EM SUA ROTA OU  
EM SEU PRAZO.

*(No acampamento de Miguel  
chega o padre desesperado.)*

PADRE

Fujam todos! Fujam todos!

JAGUNÇO

O que aconteceu?

PADRE

Eles vêm vindo aí atrás.

Vocês têm que fugir!

JAGUNÇO

Quem vem atrás?

PADRE

O exército da República!

Fujam, eles vêm armados!

Fujam todos, rápido!

*(Miguel sai do templo, sem camisa.*

*As virgens aparecem na porta,*

*semi-despidas.)*

MIGUEL

O que aconteceu, padre?

Você sabia que não era pra voltar!

JAGUNÇO

O exército republicano

marcha para cá.

MIGUEL  
É verdade?  
Jura pelo teu deus?

PADRE  
Eles estão vindo.  
Querem acabar com tudo.

*(Miguel amedrontado*  
*...*  
*arruma suas coisas.*  
*Prepara a fuga.*  
*Todos parados observam.)*

JAGUNÇO  
Não é esta a guerra santa?  
Viva a Guerra Santa de São Sebastião!

TODOS  
*(Menos o padre e Miguel.)*  
Viva a Guerra Santa!  
Viva!  
Viva!

PADRE  
*(Apenas para Miguel.)*  
Você tem de convencer  
essa gente a fugir.

MIGUEL  
*(Amedrontado.)*  
Eu não posso, padre,  
eu não posso...

*(Ao longe a marcha.)*

VOZ DO CAPITÃO  
Avançar!

PADRE  
São eles!

JAGUNÇO  
Preparem-se todos!

MIGUEL  
O que vamos fazer, padre?  
Me ajude!

VOZ DO CAPITÃO  
*(Mais forte.)*  
1° Pelotão pela direita!

PADRE  
*(Saindo)*  
Que Deus os ajude, meu filho.

VOZ DO CAPITÃO  
*(Muito próxima.)*  
2° Pelotão pela esquerda.

JAGUNÇO  
Esperamos suas ordens.  
Quando o Santo vai descer?

*(Chegam o capitão, os soldados,  
a metralhadora.  
Miguel, Jagunço e seguidores  
se jogam no chão.)*

CAPITÃO  
Preparar armas!  
Preparar a metralhadora!

*(Miguel estático.)*

Atirar!

*(A metralhadora não dispara.)*

Atirar! Vamos!

*(Novamente não dispara.)*

O que há? Atire!

SOLDADO  
*(Nervoso.)*

A metralhadora não dispara,  
está molhada.

*(Miguel se levanta para fugir,  
mas está no meio dos fanáticos.)*

CAPITÃO  
*(Nervoso.)*  
Tente outra vez!

SOLDADO  
Não funciona!

CAPITÃO  
Me dê isso aqui!

*(Tenta disparar  
mas não consegue.  
Os fanáticos se levantam  
um a um.)*

MIGUEL  
Lá!  
Estou vendo lá no céu!  
São Sebastião está descendo  
com uma legião de anjos guerreiros!  
Homens, atacar!

*(Correm para cima dos soldados  
com as espadas de madeira.  
Trava-se luta – ouve-se gritos:  
“Viva São Sebastião”  
“Viva a Monarquia”.  
Mas os corpos vão caindo,  
um a um,  
até que todos, soldados e religiosos,  
estão mortos.  
Menos Rosário, que sai do templo  
e caminha sobre os mortos.  
Na mão uma faca ensangüentada.)*

ROSÁRIO  
Minha visão estava certa:  
o deserto de homens desceu sobre a floresta.

Ali o capitão,  
morto por uma espada.  
Mais adiante Jagunço,  
um guerreiro.  
Mas Miguel,  
onde está?

*(Um gemido.)*

Miguel? É você?

MIGUEL  
*(Caído e sangrando.)*  
Rosário...  
Rosário...!

ROSÁRIO  
Miguel, tudo acabou.

*(Ela se ajoelha ao seu lado.)*

MIGUEL  
Jagunço?

ROSÁRIO  
Morto a bala.

MIGUEL  
O capitão?

ROSÁRIO  
Uma espada.

MIGUEL  
Os pares?

ROSÁRIO  
Todos espalhados,  
não restou nenhum.

MIGUEL  
Magda, Talma?

ROSÁRIO  
Esfaqueadas.

MIGUEL  
Ainda não era a hora.

ROSÁRIO  
Mas você sabia, Miguel,  
eu vi o dragão de fogo.  
Eu vi a morte.

MIGUEL  
*(Irritado.)*  
Você vê demais.

ROSÁRIO  
São Sebastião não desceu.

MIGUEL  
Você não vê?

ROSÁRIO  
Não.  
Nem você.

MIGUEL  
Eu vou ressuscitar.  
Guarde isso.  
Eu vou ressuscitar!

ROSÁRIO  
*(Abraçando Miguel.)*  
Por favor, não morra!!

MIGUEL  
Me dê esta faca.

*(Rosário entrega.)*

Está suja de sangue!

ROSÁRIO  
...eu lutei contra o inimigo....

MIGUEL  
Abaixa!

*(Ela se inclina e ele  
segura sua cabeça com força.)*

Este é o seu último sacrifício!

*(Fura os olhos de Rosário.)*

Vá, agora,  
e veja!!

ROSÁRIO  
*(Aos gritos.)*  
Por quê, Miguel? Por quê?  
Miguel!... Miguel!?

*(Está morto.  
Rosário, de olhos vazados  
e o rosto sujo.)*

...tudo escureceu... não posso chorar...

*(Sai, andando sobre os corpos  
e tateando seu caminho.)*

EU SEI QUE SOU UM ESCRAVO, E  
SOFRER É A ALEGRIA QUE ME  
RESTA.

*(Floresta queimada.  
Trilhos de trem estão construídos  
sobre pedras.  
Rosário, cega, caminha.)*

ROSÁRIO  
*(Ela tateia os trilhos.)*  
Sim, o trem já chegou aqui.  
Mas não ouço ninguém por perto.  
Onde está o trem?

*(Ouve-se barulho,  
alguém escondido.)*

Quem está aí? Quem é?  
Não posso ver!

*(Lucena, o fugitivo,  
sai de trás dos troncos queimados.)*

LUCENA  
Sou eu.

ROSÁRIO  
Lucena?

*(Vai devagar até ele  
e toca seu rosto.)*

Você voltou?

LUCENA  
Não, nunca,  
não vou mais voltar.

ROSÁRIO  
Não importa.  
Lá não tem mais nada.

LUCENA  
Por quê? Onde está Jagunço?  
E Miguel?  
O Imperador?

ROSÁRIO  
Morreram todos na luta  
contra os republicanos.

LUCENA  
E São Sebastião?

ROSÁRIO  
Não era a hora.

LUCENA  
Miguel era falso,  
o sangue não é a pureza.

ROSÁRIO  
Miguel era a verdade,  
mas não era santo.  
São Sebastião não nos ajudou.

LUCENA  
Quem te machucou?

ROSÁRIO  
Vem, Lucena,  
vem guiar o meu caminho!

LUCENA  
Quem te feriu?

ROSÁRIO  
Minha visão é clara,  
mais clara que os meus olhos.

LUCENA  
Mas quem fez isso?

ROSÁRIO  
Foi meu último sacrifício.

LUCENA  
(*Transtornado.*)  
Cansei dessa vida.

ROSÁRIO  
Eu vejo:  
o sangue dessa batalha  
é uma semente pequena  
perto do sangue que vai descer.

LUCENA  
Já não agüento.

ROSÁRIO  
Dá a tua mão.

(*Ele estende a mão.*)

Ela é seca. É muito seca.

LUCENA  
Eu queimei.

ROSÁRIO  
É seca mas é doce.  
O teu cabelo,  
dá o teu cabelo...

(*Lucena se aproxima.*)

ROSÁRIO  
Teu cabelo é fino.

LUCENA  
Você não tá cansada?

ROSÁRIO  
A tua boca,

deixa sentir a tua boca.

*(Beija Lucena.  
Ele se afasta.)*

Onde estão os homens do trem?

LUCENA  
Já passaram.

ROSÁRIO  
E os homens da República?

LUCENA  
Estão na cidade.

ROSÁRIO  
Lucena, não fique longe.  
Você tem medo?

LUCENA  
Não, não tenho medo de nada.

ROSÁRIO  
Por que fugiu?

LUCENA  
Não aceito injustiça.

ROSÁRIO  
Os guerreiros foram mortos  
e não vão ressuscitar.

LUCENA  
Você não tem medo?

ROSÁRIO  
Os novas guerreiros  
vão nascer de uma santa.  
Lucena, chega perto.

*(Lucena, contrariado, se aproxima dela.)*

LUCENA  
Vamos embora daqui.

ROSÁRIO  
Miguel fez meu sacrifício.  
Mas ainda sou virgem.  
A guerra precisa de guerreiros,  
não precisa de virgens.  
Vem, Lucena, me abraça.

LUCENA  
Eu não posso...

*(Ela se oferece, despindo-se.  
Suas pálpebras estão fundas,  
seu rosto ainda está sujo.)*

ROSÁRIO  
Lucena! Pela frente!

LUCENA  
Por quê?

ROSÁRIO  
Eu preciso de olhos.

*(Ele abraça Rosário  
deitando sobre seu corpo.  
Ela perde a virgindade.)*

ROSÁRIO  
Me prometeram um mundo inteiro,  
mas nada apareceu.  
Nem ao menos uma pedra.  
Nem ao menos  
uma imagem pela manhã,  
que escureceu para sempre...  
suas mãos quentes sobre mim. . .

*(Ela se levanta bruscamente.)*

LUCENA  
Onde vai?

ROSÁRIO  
Você é o meu guia.

LUCENA  
Para onde?

ROSÁRIO  
Para a nova guerra.

LUCENA  
Não! Não!

ROSÁRIO  
Lucena!

LUCENA  
Não! Chega!

I  
ROSÁRIO  
Então vai! Vai embora!  
Só guerreira quem tem fé.

*(Lucena sai,  
tomando o caminho dos trilhos.)*

Alguns morrem,  
outros desaparecem.  
Para mim não há ninguém.  
Onde estou?

*(Ela caminha tateando  
sozinha para dentro da floresta.  
Cai, machuca-se nos espinhos,  
suja-se,  
mas caminha até desaparecer.)*

CORO  
**Vejam, como uma mecha de cabelo desfeita,  
perdem-se todas as possibilidades de encontro.  
De todos os lados a faca volta-se contra si mesma.  
Deita então sua face sobre minha mão**

**e chora só um pouquinho,  
só um pouquinho.  
Nada há de mal nesta sensação plena de violência  
onde se reúne todo o calor da esperança  
junto com a tão frágil noção de enlaçamento.  
Porém vejam:  
perdem-se todas as possibilidades de encontro  
e, aos poucos,  
os espinhos desfazem nossas mechas de cabelo.**

*(Escurecimento.)*